



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

*dg*ARTES DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

---

# BOLETIM TRIMESTRAL



4<sup>o</sup>

---

TRIMESTRE  
2013

◀ Capa  
“The Elements”  
Daniel Cardoso  
Quorum Ballet

“Um espanto não se espera”  
Elizabete Francisca e Teresa Silva  
Materiais Diversos  
Créditos Joana Patita

# ÍNDICE

5	NOTA INTRODUTÓRIA
7	INVESTIMENTO NAS ARTES EM 2013
7	TIPOS DE APOIO PÚBLICO
10	APOIO PÚBLICO POR ÁREA ARTÍSTICA
11	APOIO PÚBLICO POR REGIÃO
13	TENDÊNCIA EVOLUTIVA
14	DADOS TRIMESTRAIS   ÚLTIMO TRIMESTRE 2013
14	ATIVIDADES REALIZADAS PELAS ESTRUTURAS ARTÍSTICAS
17	TIPO DE ATIVIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS “NOVAS” CRIAÇÕES ARTÍSTICAS
23	CIRCULAÇÃO LOCAL E INTER-REGIONAL DAS ESTRUTURAS APOIADAS
29	NOTAS CONCLUSIVAS





# NOTA INTRODUTÓRIA

**Este é o primeiro Boletim Trimestral da Direção-Geral das Artes. É uma publicação que irá dar conta das atividades desenvolvidas pelas estruturas artísticas no âmbito dos apoios públicos em vigor e que resulta de um protocolo de colaboração entre a DGArtes e o DINÂMIA'CET/ISCTE-IUL.**

O Boletim apresenta um conjunto diversificado de informação que nos permite realizar uma análise evolutiva dos apoios e conhecer os impactos que provocam, e pretende responder a três desafios:

- › Analisar o funcionamento das estruturas portuguesas, as suas dinâmicas de trabalho, lógicas de organização e a distribuição territorial da sua atividade;
- › Monitorizar regularmente a informação sobre as estruturas;
- › Dar feedback permanente aos agentes do setor e ao público em geral.

A interligação entre o meio universitário, que observa e estuda o campo das artes, e a DGArtes, que trabalha diariamente com as estruturas de produção artística e recolhe uma enorme quantidade de dados sobre a sua atividade, é fundamental para a produção de informação relevante e consequente. A parceria da DGArtes com o DINÂMIA'CET - um centro de estudos de

mérito reconhecido - assegura que a informação veiculada neste Boletim resulta de um tratamento de dados rigoroso e pertinente, e é apresentada de forma legível. Pensámos organizar este Boletim em duas partes: a primeira centrada num tema específico, desenvolvido com maior profundidade; a segunda parte focada em dados exclusivamente trimestrais, na sua análise e contextualização.

O Boletim inaugural dedica a primeira parte à análise dos apoios atribuídos no âmbito dos concursos lançados em 2013. Este tema é desenvolvido com base em dados de carácter macro que proporcionam uma imagem clara e objetiva daquilo que foi o investimento nas artes nesse ano.

Quanto aos dados trimestrais, neste primeiro número apresenta-se o último trimestre de 2013. A identificação de tendências e as notas conclusivas proporcionam pistas para o acompanhamento informado dos dados ao longo dos vários trimestres que vamos tratando.

Esperamos com este Boletim Trimestral promover uma reflexão alargada, rigorosa e cuidada, sobre o que é hoje a intervenção pública no setor artístico português.

**Samuel Rego**  
Diretor-Geral das Artes



# INVESTIMENTO NAS ARTES EM 2013

## TIPOS DE APOIO PÚBLICO

Os indicadores e as análises, que aqui apresentamos, dão conta de fenómenos contemporâneos experienciados pelas estruturas artísticas portuguesas, pelos seus agentes e públicos. Ao mesmo tempo, estes dados fornecem instrumentos para pensar e avaliar a sua evolução, no quadro do investimento realizado pela DGArtes, na produção artística no país.

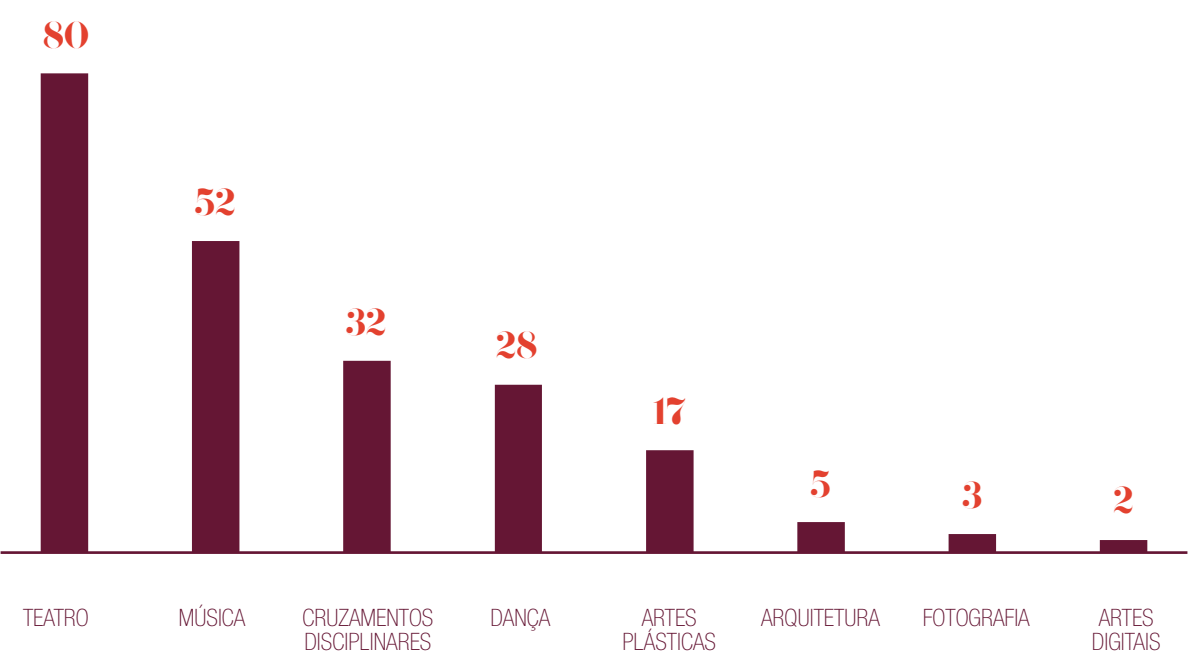
Em 2013 foram concedidos apoios quadrienais, bienais, anuais, apoios à internacionalização e apoios tripartidos. O número de entidades apoiadas em Portugal continental:

- › aumentou de 146 (2012) para 219 entidades (2013);
- › “entraram” três áreas artísticas: arquitetura, fotografia e artes digitais;
- › foram distribuídos 245 apoios por 219 estruturas;
- › 46 apoios destinaram-se a atividades de internacionalização.

Em 2013, os apoios concentraram um montante total de 13.091.397,26€;

- › contemplaram 8 áreas artísticas,
- › com 8 modalidades de apoio.

Figura 1. Número de estruturas apoiadas por área artística (N=219)

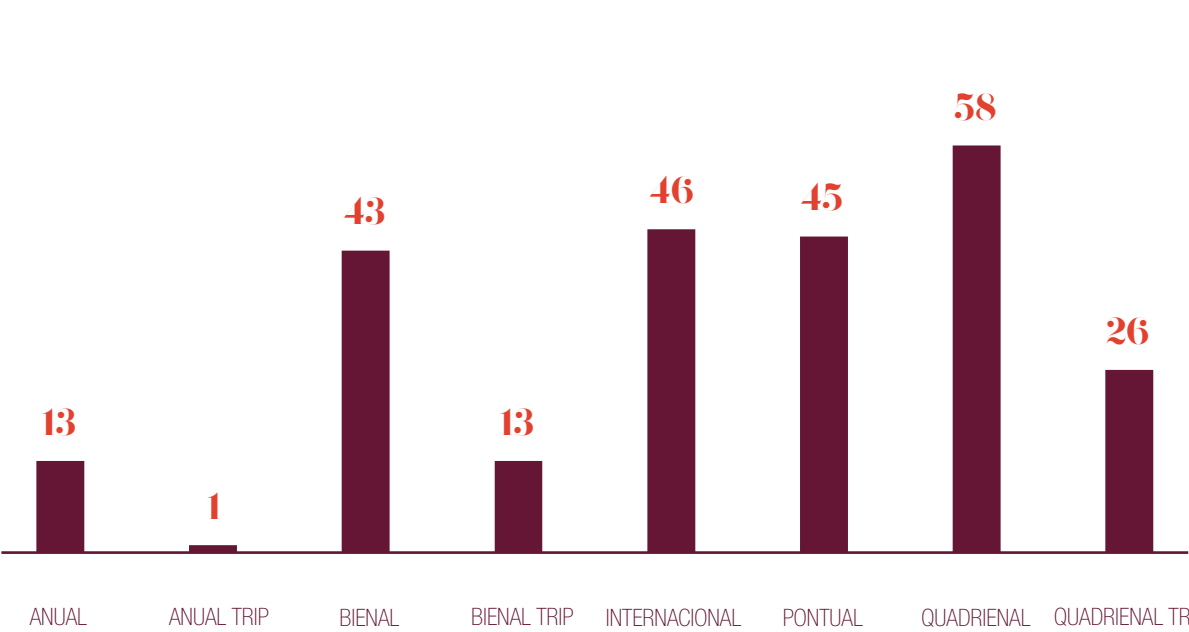


Os apoios quadrienais representaram a principal modalidade de apoio da DGArtes, tendo sido concedidos a

- › 58 entidades culturais

A modalidade de apoio quadrienal representou um total de 4.790.844,63€, ou seja, 36,5% do investimento global realizado pela DGArtes.

Figura 2. Número de apoios totais por modalidade (2013; N=245)



A relação entre os diferentes tipos de apoio e o número de estruturas apoiadas em cada uma das modalidades é equilibrada.

- › A internacionalização tem um peso de 18,7% do total de apoios e o número mais baixo é o da modalidade de apoio anual tripartido;
- › 36,5% dos apoios concedidos foi quadrienal, tendo sido apoiadas nesta modalidade 26,5% da totalidade das estruturas.

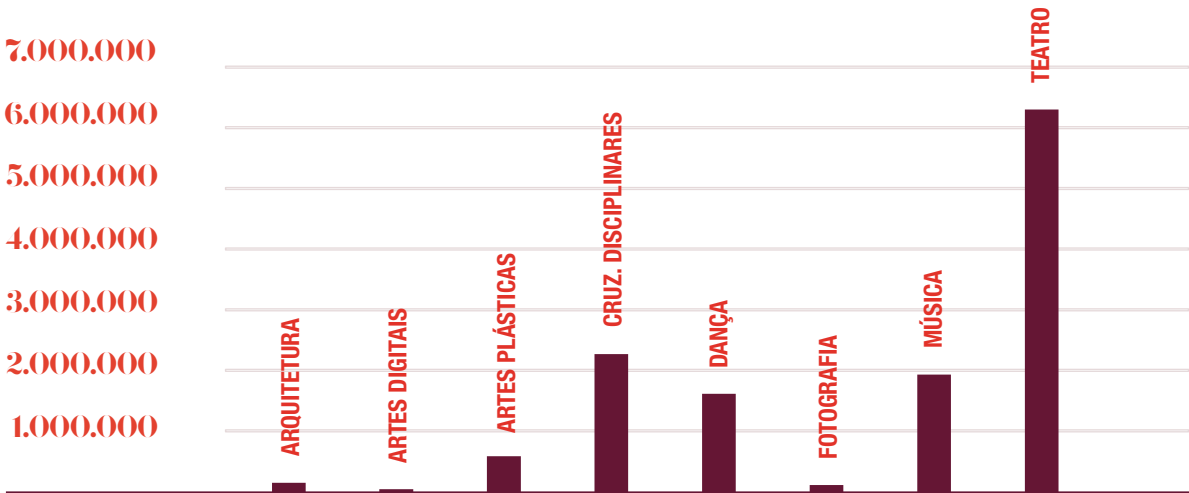
## APOIO PÚBLICO POR ÁREA ARTÍSTICA

### ENTRE O TEATRO E A FOTOGRAFIA

As estruturas artísticas mais apoiadas são de teatro, mas sublinha-se a importância do apoio concedido às áreas dos cruzamentos disciplinares e à música.

As áreas artísticas da arquitetura, fotografia e design são hoje apoiadas, quando comparado com as áreas artísticas apoiadas em 2012.

Figura 3. Montantes de apoio por área artística.

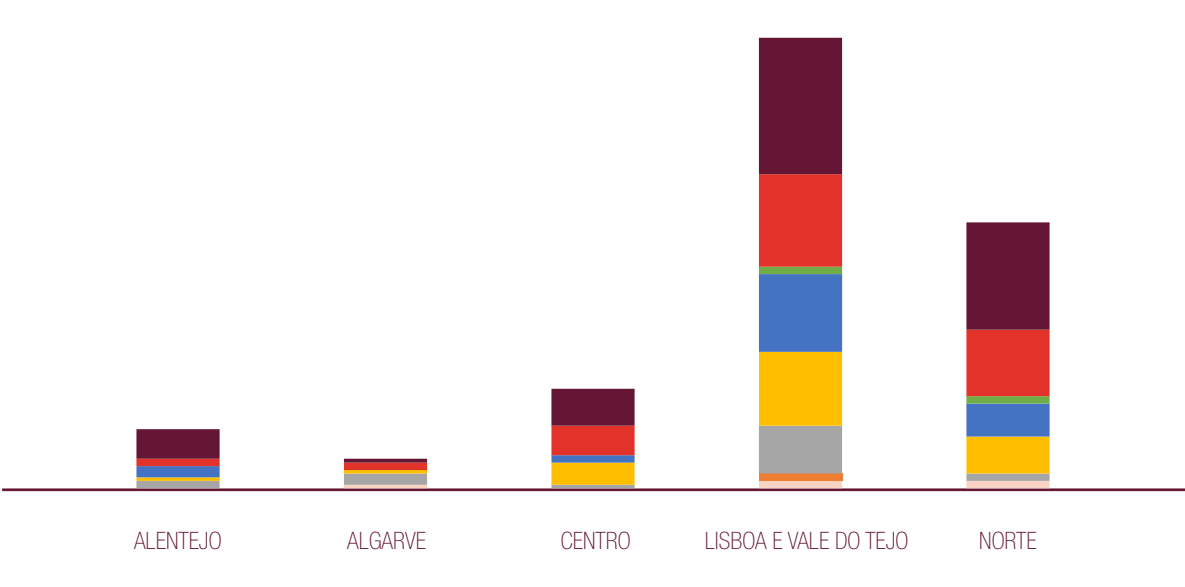


## APOIO PÚBLICO POR REGIÃO

### CENTRO, ALENTEJO E ALGARVE COM DISTRIBUIÇÃO MAIS EQUITATIVA

A análise do apoio público por região mostra que o teatro foi a área artística predominante nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte. Nas regiões Centro, Alentejo e Algarve verifica-se uma distribuição mais ou menos equivalente das diferentes áreas artísticas apoiadas.

Figura 4. Entidades apoiadas por área artística e região (Nuts II)







# TENDÊNCIA EVOLUTIVA

1. Em geral, em 2013, o investimento nas artes ficou caracterizado pelo aumento do número de estruturas artísticas apoiadas;
2. Como tendência evolutiva destaca-se:
  - › a crescente valorização de diferentes formas artísticas, apoiadas um pouco por todo o país;
  - › as diferentes formas artísticas mostram-se capazes de suscitar a atenção dos seus públicos, como se pode ver nos resultados trimestrais apresentados a seguir;
  - › o tipo de apoio público concedido às estruturas artísticas e a forte territorialização da sua atividade enfrentam o triplo desafio da pluralidade de situações geográficas, económicas e a emergência ou coexistência de pequenos “mundos da arte” fortemente reconhecidos do ponto de vista local (assunto ao qual voltaremos nos próximos Boletins das Artes.).





**“The Dockers’  
Museum”**

Associação Maumaus  
- Centro de Contaminação  
Visual

**Créditos** Allan Sekula,  
“Working (Santos)”, da série  
“Ship of Fools” (1999–2010)

# DADOS TRIMESTRAIS ÚLTIMO TRIMESTRE 2013

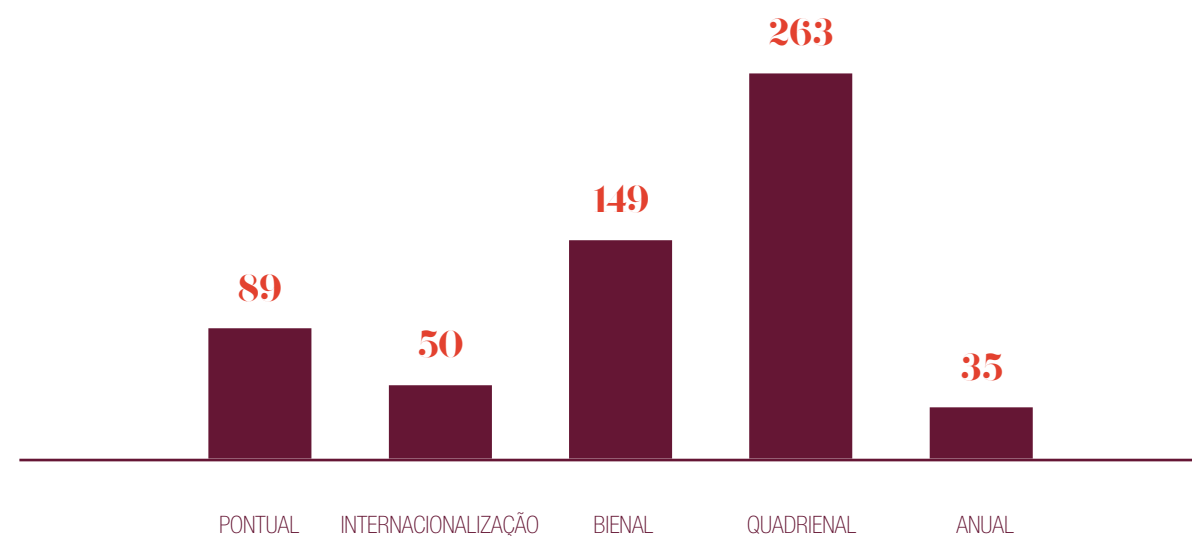
## ATIVIDADES REALIZADAS PELAS ESTRUTURAS ARTÍSTICAS

O número total de atividades apoiadas pela DGArtes e realizadas pelas estruturas foi:

- › 586 atividades, ou seja, uma média de 4 atividades por estrutura;
- › 50 são atividades de internacionalização;

Destes números destaca-se o dinamismo das estruturas com apoios quadrienais e bienais que estão positivamente correlacionados com a sua dinâmica de produção.

Figura 5. Número de atividades apoiadas/realizadas por modalidade de apoios (N=586)

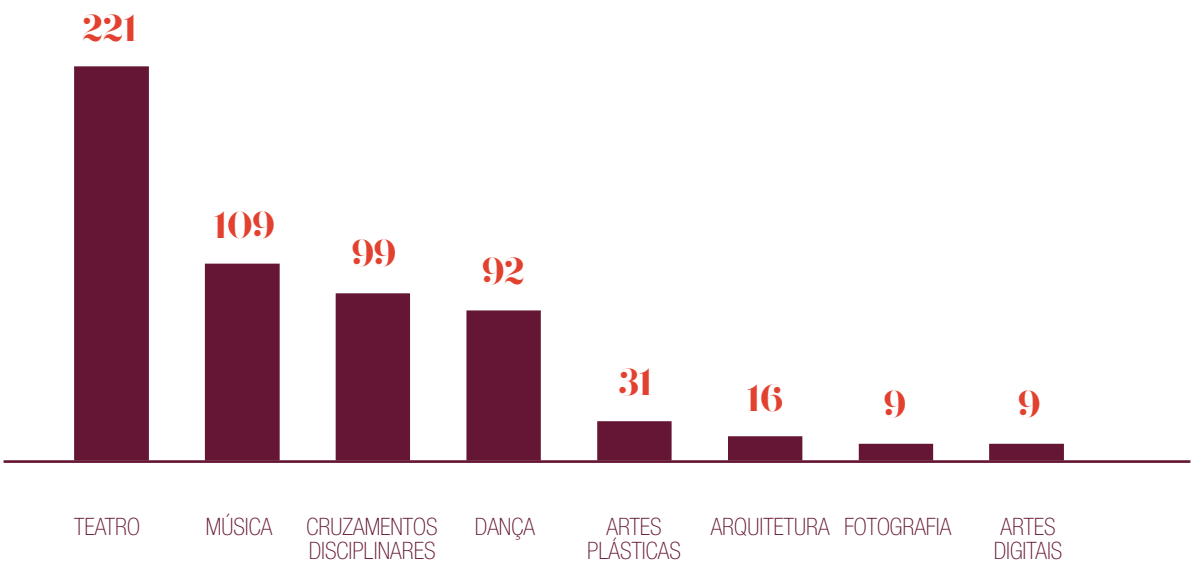




ÁREAS ARTÍSTICAS E ATIVIDADES

O teatro e a música concentram o maior número de atividades realizadas, enquanto a fotografia e as artes digitais realizaram um número de atividades inferior, o que se relaciona diretamente com o número de estruturas apoiadas e a agenda do trimestre em análise.

Figura 6. Número de atividades por área artística (N=586)



TIPO DE ATIVIDADES:  
A IMPORTÂNCIA DAS “NOVAS” CRIAÇÕES ARTÍSTICAS

O tipo de atividades desenvolvidas pelas estruturas artísticas apoiadas mostra a importância das novas criações, depois as reposições e, por fim, destaca-se a formação de públicos:

- › 250 atividades apoiadas foram classificadas pelas estruturas como “atividades de criação” artística propriamente dita;
- › 50 atividades destinaram-se a fazer a formação e a sensibilização de públicos.

Figura 7. Tipo de atividades realizadas (N=586)



ONDE SE CONCENTRARAM AS  
ATIVIDADES DAS ESTRUTURAS?

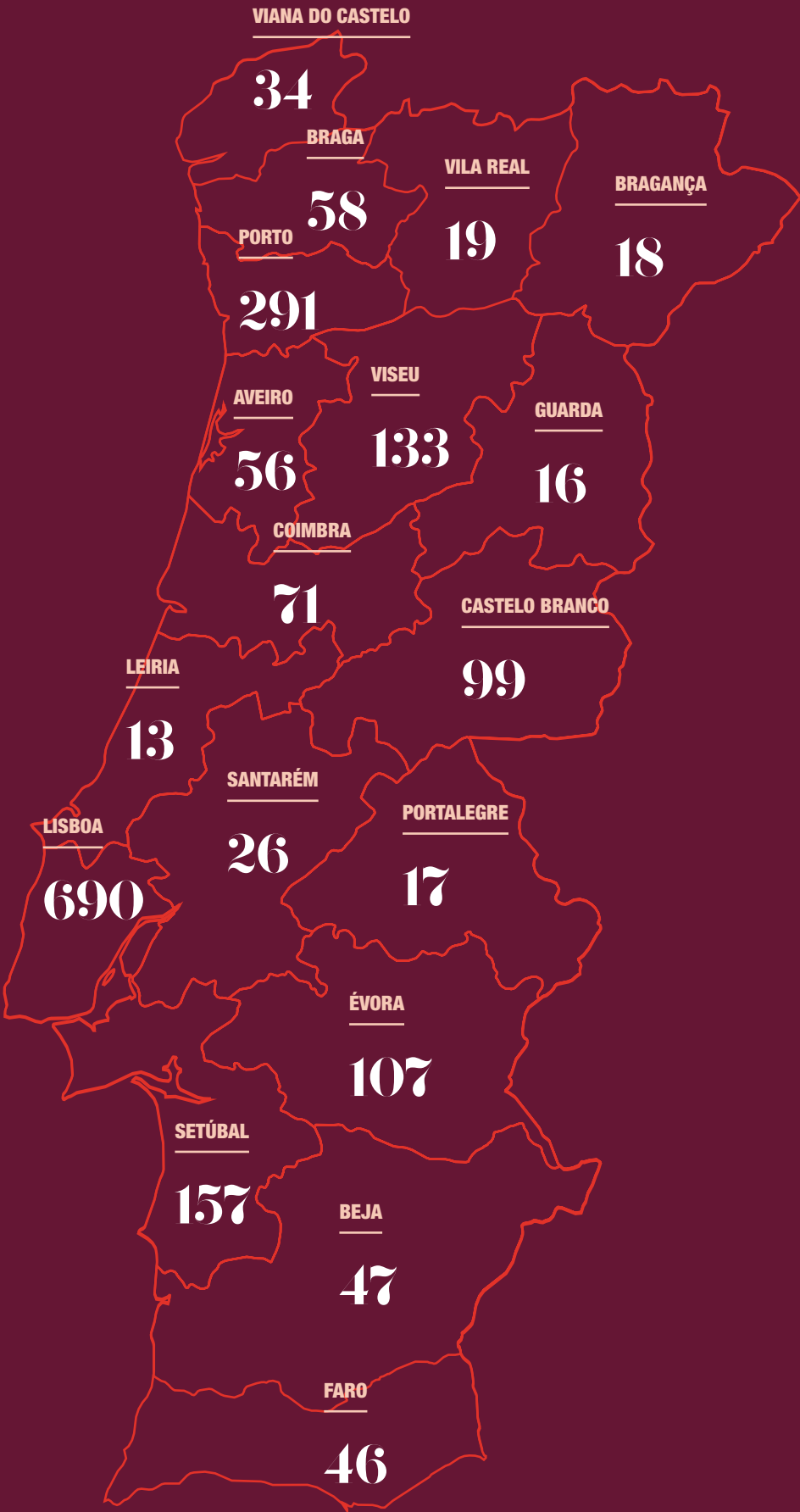
DE LISBOA A VISEU

O maior número de atividades foi realizado na região de Lisboa e Vale do Tejo e na região Norte. Os distritos mais fortes no trimestre em análise foram Lisboa, Porto, Setúbal e Viseu.



“Correr O Fado”  
Quorum Ballet, 2012  
Créditos Daniel Cardoso

Mapa 1. Número de vezes que as  
atividades foram desenvolvidas pelas  
estruturas culturais



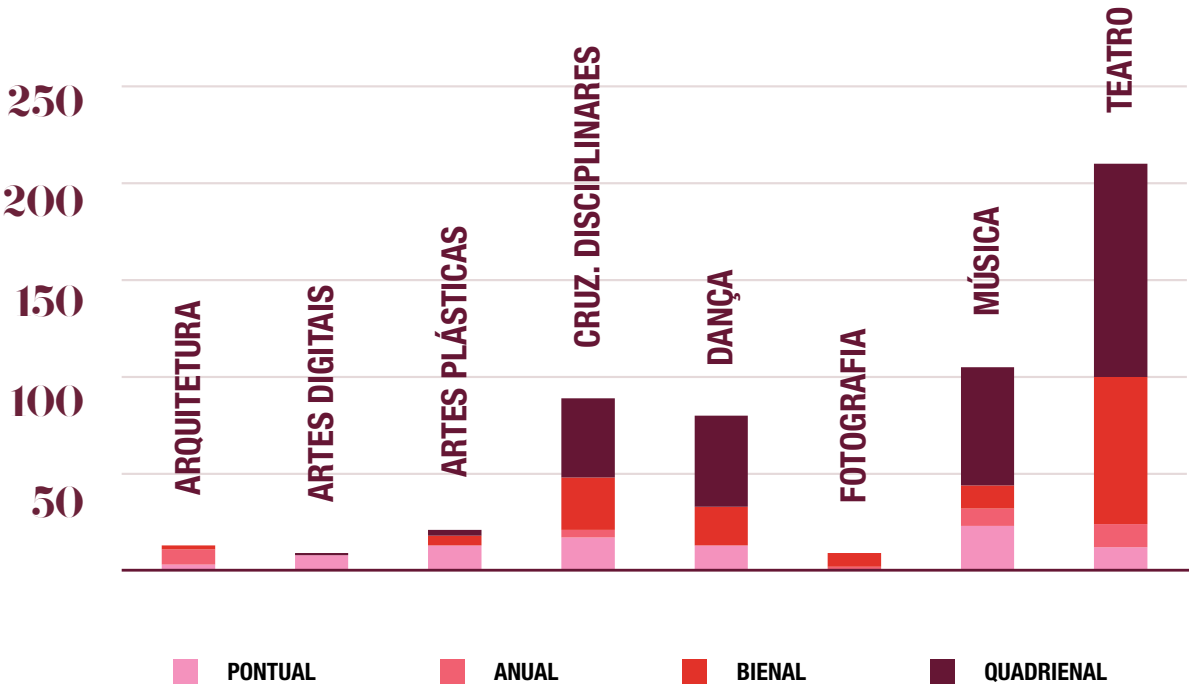


QUANTOS DIAS ESTIVERAM “EM CENA”?

Cada atividade apoiada pela DGArtes foi apresentada,

- › Em média, 9, 5 dias neste trimestre;
- › O teatro e, em particular, as estruturas teatrais com apoios quadrienais apresentaram-se muito dinâmicas.

Figura 8. Número de atividades apoiadas por área artística e modalidade de apoio.

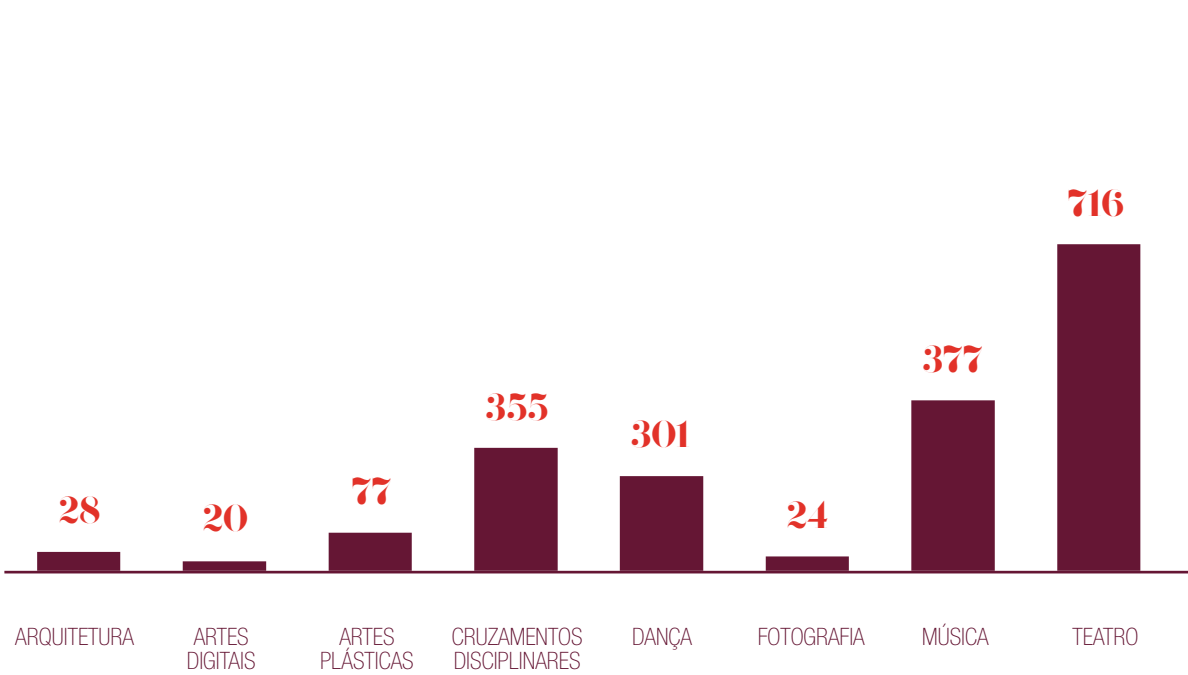


1898 APRESENTAÇÕES REALIZADAS

As estruturas portuguesas realizaram 1898 apresentações;

- › 127 foram apresentações no âmbito de atividades internacionais;
- › 716 foram apresentações de teatro;
- › 377 foram apresentações de música;
- › 355 foram apresentações de cruzamentos disciplinares.

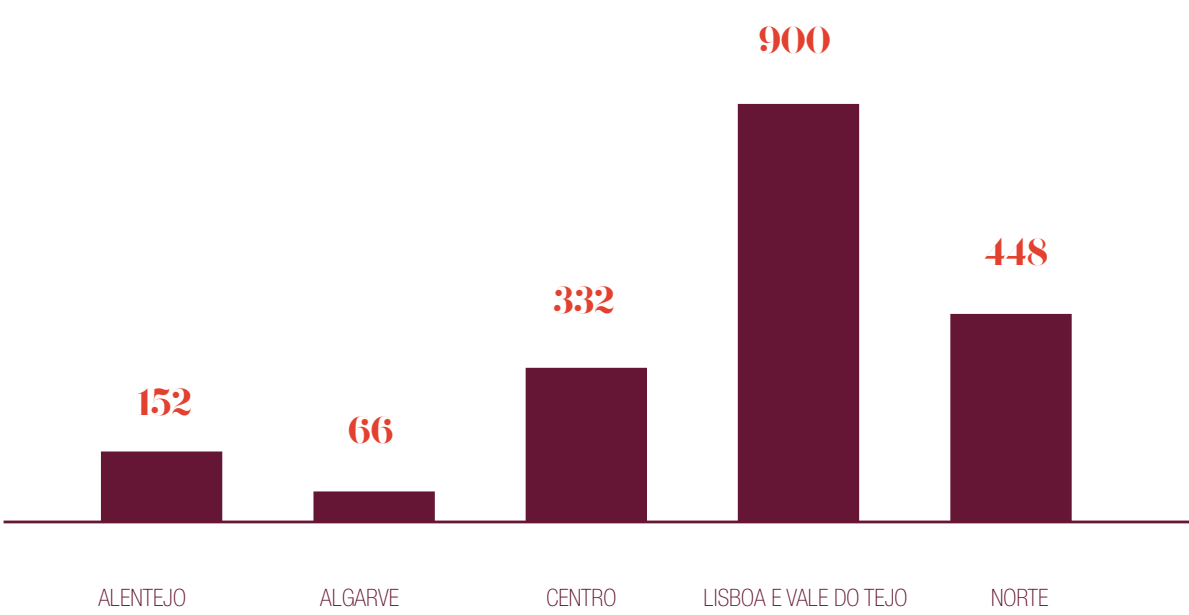
Figura 9. Número de apresentações por área artística (N=1.898)



900 APRESENTAÇÕES EM LISBOA E VALE DO TEJO

Além da região de Lisboa e Vale do Tejo e da região Norte, sublinha-se o dinamismo da região Centro e do Alentejo pelo importante número de apresentações realizadas.

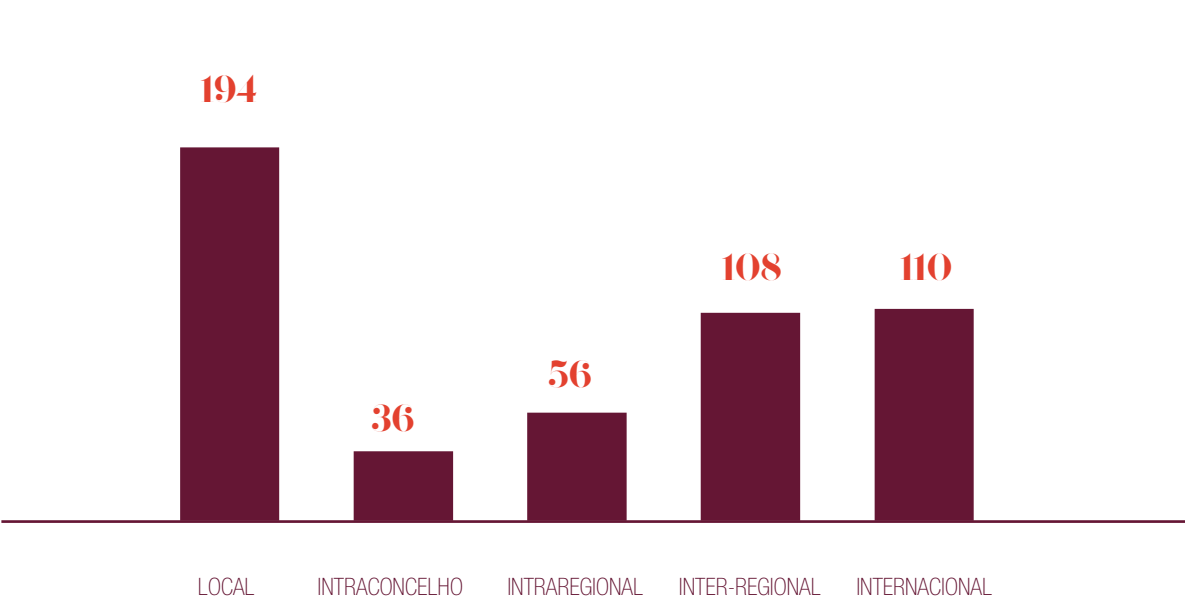
Figura 10. Número de apresentações por região (NUTS II, N=1.898)



CIRCULAÇÃO LOCAL E INTER-REGIONAL DAS ESTRUTURAS ARTÍSTICAS

As estruturas apoiadas trabalham fortemente a nível local, embora também tenham realizado uma importante atividade de circulação internacional. Nota-se ainda a sua tendência para circular em eixos inter-regionais, promovendo a ligação de áreas geográficas-criativas mais alargadas. Esta é já uma marca das estruturas portuguesas.

Figura 11. Tipo de circulação das atividades apoiadas (N=586)



\* 82 estruturas não indicaram o tipo de circulação.



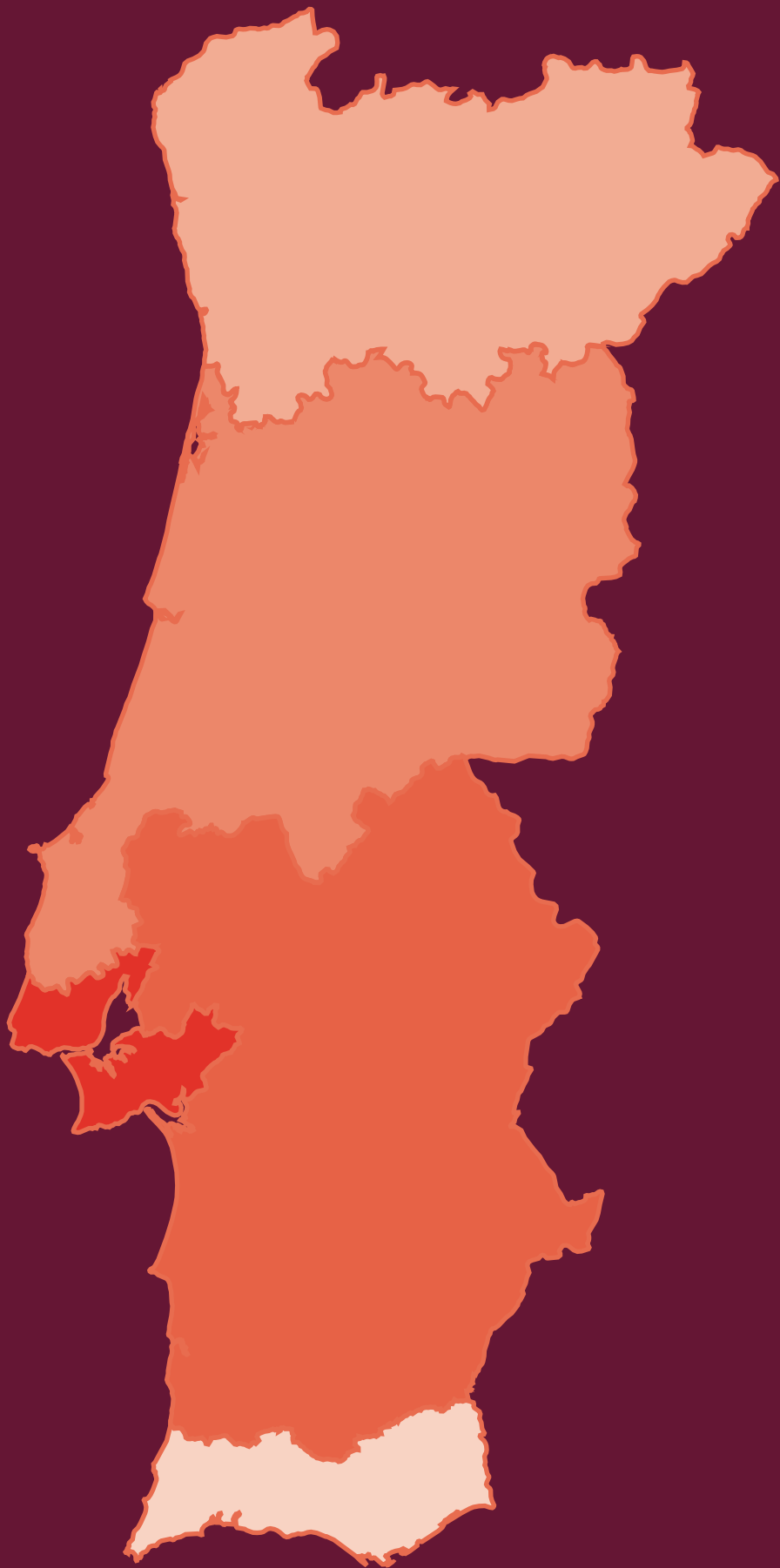
## BILHETES EMITIDOS PELAS ESTRUTURAS ARTÍSTICAS

Os resultados mostram que Lisboa e o Vale do Tejo é a região com maior número de bilhetes emitidos (cerca de 1 bilhete por 16 habitantes). No entanto, considera-se que a região do Alentejo consegue emitir um importante número de bilhetes, comparativamente com as restantes regiões do país e número de habitantes.



Mapa 2. Número total de bilhetes por região.

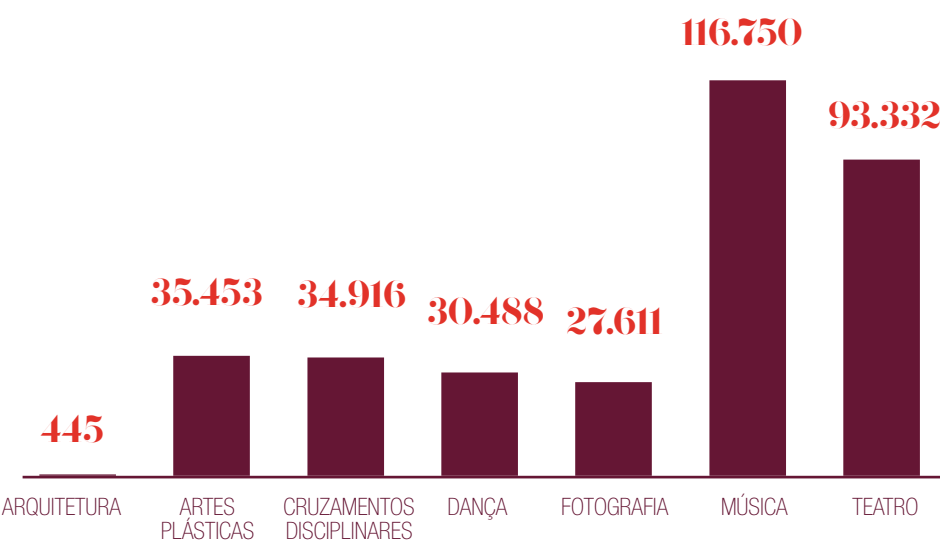
Região	N.º de bilhetes	Bilhetes/população
 Lisboa e Vale do Tejo	174.998	1 16
 Alentejo	26.587	1 28
 Centro	53.999	1 41
 Norte	77.577	1 47
 Algarve	5.835	1 76



MÚSICA EMITE MAIS BILHETES

O número de bilhetes emitidos pelas estruturas de música, seguido pelas estruturas de teatro é muito importante. Mas cumpre notar que o número de bilhetes emitidos pelas artes plásticas (e portanto o número de público presente nas exposições) merece uma análise evolutiva nos próximos Boletins das Artes.

Figura 12. Número total de bilhetes emitidos por área artística.



Orquestra Filarmonia das Beiras (OFB)  
Créditos Daniel Mendonça

Uma análise mais fina de dois indicadores de produção das estruturas (nomeadamente, o número de bilhetes e a frequência das apresentações realizadas) e a forma como estes se correlacionam com o montante de apoio público recebido pelas estruturas permite concluir que:

- › Neste trimestre o montante de apoio está significativa e diretamente correlacionado com a frequência de apresentações<sup>1</sup>, ou seja, um maior montante de apoio resulta também numa maior frequência de apresentações por parte das estruturas artísticas;
- › Já o número de bilhetes não se correlaciona significativamente com o montante de apoio<sup>2</sup>, o que significa que o maior montante de apoio não leva necessariamente ao aumento do número de bilhetes emitidos ou ao número de indivíduos que usufruiu da atividade.

A leitura destes resultados deve ter em conta a especificidade de cada área artística, nomeadamente as “dificuldades” de alargamento de público e a reprodução limitada que algumas áreas artísticas têm, quando comparadas com outras, pela natureza específica da criação artística à qual se dedicam. E ainda: a importância do apoio público reside no reconhecimento do trabalho e dinamismo das estruturas culturais portuguesas do ponto de vista da criação, produção artística e consolidação na envolvente territorial.

<sup>1</sup> (r = 0,50; p < 0,001)  
<sup>2</sup> (r = 0,13; p = 0,17)





---

## NOTAS CONCLUSIVAS

A análise dos resultados apresentados neste Boletim permite tirar três conclusões centrais que caracterizam o apoio público e a actividade das estruturas no último trimestre de 2013:

1. As estruturas apoiadas são maioritariamente de teatro e localizam-se nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte; nas restantes regiões existe uma distribuição mais equitativa do número de entidades apoiadas pelas áreas artísticas;
2. Regista-se a entrada das estruturas de arquitetura, fotografia e artes digitais no painel de entidades apoiadas pela DGArtes;
3. As estruturas operam em circuitos locais mas exploram simultaneamente o potencial de circulação internacional e entre diferentes regiões portuguesas, procurando eixos-criativos regionais cada vez mais alargados que ultrapassem a circulação concelhia e a atuação dentro da própria região onde as estruturas se localizam.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

## FICHA TÉCNICA

---

**Direção da Publicação**  
Direção-Geral das Artes

**Contacto e-mail da publicação**  
[geral@dgartes.pt](mailto:geral@dgartes.pt)

**Redação**  
DINÂMIA'CET/ISCTE-IUL, Vera Borges  
com apoio de  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Tiago Lima

**Conceção gráfica**  
ISCTE-IUL, Tiago Santos

### “Areia”

Circolando,  
Teatro Nacional São João  
e Centro Cultural de Belém

**Créditos** TUNA TNSJ

